

COMO OS RAMOS NA VIDEIRA

PLANO PASTORAL

2019|2020

“Eu sou a videira verdadeira e o meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que não dá fruto em mim e limpa o que dá fruto, para que dê mais fruto ainda. Vós já estais limpos por causa da palavra que vos tenho anunciado.

Permanecei em mim, que Eu permaneço em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira; vós, os ramos. Quem permanece em mim e Eu nele, esse dá muito fruto, pois, sem mim, nada podeis fazer. Se alguém não permanece em mim, é lançado fora, como um ramo, e seca. Esses são apanhados e lançados ao fogo, e ardem.

Se permanecerdes em mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes, e assim vos acontecerá. Nisto é o meu Pai glorificado: que deis muito fruto e vos torneis meus discípulos.

Assim como o Pai me tem amor, assim Eu vos amo a vós. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permaneceréis no meu amor, assim como Eu, que tenho guardado os mandamentos do meu Pai, também permaneço no seu amor. Manifestei-vos estas coisas, para que esteja em vós a minha alegria, e a vossa alegria seja completa.”

Jo 15,1-11

1

Novo Plano para um novo triénio

Neste ano pastoral 2019/2020 propomos cuidar das próprias raízes da fé e da vida cristã dos «de dentro», *“o mandamento missionário do Senhor inclui o apelo ao crescimento da fé [e] o primeiro anúncio deve desencadear um caminho de formação e de amadurecimento”* (*Evangelii Gaudium*, 160). Que cada um possa dizer e sentir intimamente o conhecido brado de São Paulo: *“Já não sou eu que vivo. É Cristo quem vive em mim”* (Gl 2,20).

A celebração da Jornada Mundial da Juventude, em 2022, aconselha uma particular atenção aos jovens, de modo a promover uma renovada iniciação cristã, unitária, coerente, aprofundada, em íntima ligação com os sacramentos e com o mistério de Deus.

É proposto um plano trienal, baseado na iniciação ou reiniciação cristã e nos sacramentos que lhe estão inerentes, sempre ancorados no mistério de Deus e, conseqüentemente, nas Pessoas do Pai, Filho e Espírito Santo. A alegoria da videira e dos ramos, (Jo 15,1-11), é o cenário que dará enquadramento a esta nossa caminhada.

2

O meu Pai é o agricultor

Neste ano pastoral 2019/2020 os agentes pastorais a terão como referência, a Pessoa divina do Pai e a ajudar a todos a redescobrirem este Deus, fonte de beleza e de vida, Criador, origem e fim do Universo e instaurador de um específico «plano», isto é, uma moral, um comportamento.

3

Batizados porque amados por Deus

É preciso que todos descubram que o Batismo nos abre a porta para que Deus venha habitar em nós e nos assuma na sua família: somos, efetivamente, a família de Deus, com toda a dignidade e responsabilidade que isso implica. Daqui decorre o desafio de darmos uma dimensão familiar a toda a ação pastoral, de modo que todos se sintam na Igreja como em casa própria e a Paróquia se torne verdadeiramente *“a própria Igreja que vive no meio das casas dos seus filhos e filhas”* (Christifideles laici, 26).

A Igreja não é um optativo para o batizado, mas a consequência lógica da nova vida adquirida e, como tal, o «lugar» da vivência do sacerdócio profético e real de Jesus Cristo, ou sacerdócio comum dos fiéis, e da consagração para o desempenho de uma missão no mundo.

4

Habitantes que ajudam a habitar

Ser habitação de Deus é responsabilizar-se por todos os que habitam a mesma casa coletiva, a Igreja; habitar em Deus ou deixar que o Pai habite em nós é empreendimento sempre a reequacionar, aperfeiçoar, embelezar, alargar, a ponto de gastar o melhor das nossas possibilidades e energias.

Somos convidados a sair de nós mesmos, para o encontro com o outro, fazendo da procura do bem do próximo o seu próprio caminho de salvação. Hoje – e sempre! – ser cristão é não só abrir-se aos outros, em Igreja, mas empenhar-se na «sorte» de todos. Por algum motivo, imediatamente antes da bênção final, o sacramento do Batismo termina com a recitação do Pai-Nosso, profissão de fé implícita na pertença coletiva e na responsabilidade para com os irmãos.

5

Um Batismo de regeneração

A iniciação cristã, preparada pelo catecumenato ou pela antecedente fé dos pais e padrinhos que conduzem ao Batismo, nunca é um processo acabado: supõe não só uma perene tomada de consciência como também uma inserção mais plena na família dos filhos de Deus, até aos sacramentos da maturidade cristã, expressão de um discernimento vocacional que conduziu a um específico serviço à comunidade crente.

E nisto, cada um é responsável. Na Igreja não há anonimato nem diluição.

6

A jeito de apelo

Num ano em que cuidamos da raiz batismal da nossa condição cristã e eclesial, não podemos ignorar que daí mesmo brotam, inseparavelmente, a vocação universal à santidade e vocação universal à missão, pelo que, nas palavras do Papa Francisco, não se pode imaginar a própria missão na Terra “*sem a conceber como um caminho de santidade*” (*Gaudete et exultate*, 19). Por isso, não deixemos de valorizar, de modo transversal a toda a pastoral, a vocação à santidade. Esta é o nosso específico. Esta é a razão pela qual fomos batizados e somos cristãos: como filhos de Deus, ingressar na “*comunidade dos santos*” para sermos “*santos como o Pai do Céu é Santo*” (Mt 5, 38).

OBJETIVOS E PROPOSTAS PASTORAIS

ANO PASTORAL 2019|2020

I. PASTORAL DO ANÚNCIO DA FÉ

Objetivo principal: Crescer na fé batismal, através de uma renovada iniciação cristã, unitária e coerente, num caminho de formação e amadurecimento.

Como processo dinâmico desenvolve-se a evangelização em três etapas: missionária, catequética (ou de iniciação cristã) e aprofundamento da fé.

A. MISSIONÁRIA (PRIMEIRO ANÚNCIO, CONVERSÃO INICIAL)

1. Aproveitar o potencial evangelizador dos encontros de preparação para o Batismo, aliando o acolhimento afável ao discernimento em comum, tendo sempre em vista a proposta de um percurso de integração comunitária e a redescoberta do sentido cristão do Batismo.
2. Favorecer e aproveitar o potencial evangelizador das crianças, no seio da família e no ambiente escolar.
3. Envolver as famílias, na raiz e no processo da iniciação cristã e do crescimento na fé dos filhos, de modo que também os pais cresçam com os filhos, na experiência comunitária da fé.
4. Acompanhar os pais e as crianças batizadas até à sua inscrição na catequese, promovendo iniciativas que aproximem e integrem as famílias, na vida da comunidade, nomeadamente através da sinalização e celebração dos aniversários de Batismo.
5. Contactar e procurar pessoalmente os pais dos batizados, que não inscrevem os seus filhos na catequese, e todos aqueles que desertaram da vida comunitária.
6. Propor, em contexto escolar, atividades que ajudem a conhecer as manifestações culturais, artísticas e simbólicas relacionadas com o Batismo, situadas na área geográfica da comunidade educativa, através de *websites*, exposições de fotografias, vídeos ou outros meios adequados.
7. Desenvolver as múltiplas formas de *primeiro anúncio*, propondo e proporcionando experiências de descoberta e encontro com Cristo, sem esquecer o testemunho como primeira forma de evangelização e, às vezes, a única.

B. CATEQUÉTICA OU DE INICIAÇÃO CRISTÃ

8. Dinamizar, a nível vicarial, o Catecumenado para os não batizados, aproveitando, adaptando e enriquecendo as experiências iniciadas ou consolidadas em vários lugares da Diocese.
9. Desenvolver, a nível paroquial, interparoquial ou vicarial, ou em outros âmbitos pastorais, itinerários de tipo catecumenal e de renovação cristã, em ordem à reiniciação dos simplesmente batizados, sejam eles crianças, adolescentes, jovens ou adultos.
10. Realçar a dimensão catecumenal da catequese da infância e da adolescência, de modo a favorecer a experiência feliz do encontro com Cristo, a iniciação à vida litúrgica, a integração progressiva na vida comunitária e o compromisso missionário de todos os batizados.
11. Dar uma dimensão iniciática, vocacional e missionária à pastoral com os adolescentes e jovens, aproveitando as propostas pastorais, no âmbito da preparação da próxima Jornada Mundial da Juventude, cujo tema é: *“Maria levantou-se e partiu apressadamente”* (Lc 1,39). Para este ano 2019/2020 os jovens são convidados a acolher o desafio de Jesus ao filho único da viúva de Naim: *“Jovem, eu te digo: levanta-te”* (cf. Lc 7,14 e *Christus vivit*, 20). No ano seguinte (2020/2021), permanecerá o imperativo de Jesus a Paulo, segundo o relato do próprio Apóstolo: *“Levanta-te! Eu te constituo testemunha do que viste”* (At 26,16).
12. Proporcionar um itinerário diversificado, de dimensão catecumenal, à preparação dos noivos, sublinhando o nexa entre o Matrimónio e o Batismo e os outros sacramentos e acentuando a dimensão vocacional e missionária do Matrimónio cristão.
13. Promover a formação cristã, o discernimento e acompanhamento espirituais dos adolescentes e jovens, em contexto paroquial e em contexto universitário.
14. Dar corpo a um coeso processo de catequese de adultos.

C. PASTORAL DO APROFUNDAMENTO DA FÉ

15. Promover, ao longo do ano pastoral, uma adequada catequese sobre o mistério da paternidade divina e da maternidade da Igreja, a partir do Batismo.
16. Propor uma ampla reflexão sobre o Sacramento do Batismo e a identidade cristã, nos vários âmbitos da formação e da celebração.
17. Habilitar os fiéis para que se tornem interlocutores válidos de uma proposta do sentido cristão da vida, no diálogo com os mais distantes, diferentes e indiferentes.

II. PASTORAL DA CELEBRAÇÃO DA FÉ

Objetivo principal: Desenvolver a consciência e a experiência da filiação divina e o sentido de pertença eclesial, para fazer frutificar o Batismo num caminho de santidade.

18. Conhecer e aplicar, com realismo pastoral, o Ritual da Iniciação Cristã dos Adultos.
19. Criar ou recriar as Equipas de Acolhimento, para manter abertas as igrejas, por períodos mais largos de tempo.

20. Criar Equipas de Acolhimento, para receber com simpatia aqueles que acorrem às celebrações, nomeadamente às do Batismo, da Eucaristia, do Matrimónio e das Exéquias, de modo a desenvolver na comunidade eclesial um estilo amável, afável e acolhedor e a favorecer a criação de um clima celebrativo condigno.
21. Criar ou renovar as Equipas de Batismo, que assegurem uma adequada preparação, uma digna celebração e um sucessivo acompanhamento das famílias.
22. Implicar e corresponsabilizar a comunidade inteira, na admissão, celebração e compromisso do Batismo.
23. Cuidar do anúncio da Palavra, da beleza e da harmonia das celebrações de todos os sacramentos, de modo que estas sejam, em si mesmas, evangelizadoras, mesmo para aqueles que participam ocasionalmente em celebrações de batismos, festas da catequese, matrimónios ou exéquias.
24. Valorizar e articular a estreita relação entre o Batismo e os outros sacramentos da iniciação cristã (Confirmação e Eucaristia).
25. Investir na «*pastoral da oração*» como meio de crescimento na relação filial com Deus Pai. Neste espírito, valorizar o Pai-Nosso, na oração pessoal, familiar e litúrgica.

III. PASTORAL DA CARIDADE

Objetivo principal: Suscitar um renovado dinamismo de empenhamento na resposta humana ao amor divino, saindo de si mesmo e empenhando-se na «*sorte*» de todos.

26. Assumir a Caridade como princípio de vida cristã, no exercício concreto do *amor ao próximo*, mas também como dom e virtude filial e teologal.
27. Viver autenticamente a fé batismal, que atua pela caridade, sendo esta uma forma eficaz do primeiro anúncio e do testemunho do amor de Deus por cada pessoa.
28. Assumir pastoralmente a Caridade como dimensão fundamental de toda a comunidade eclesial, tal como a Profecia e a Liturgia, promovendo os carismas e grupos de serviço da Caridade.
29. Integrar na comunidade cristã e acompanhar com solicitude eclesial os que mais profundamente experimentam a fragilidade humana, nomeadamente a que tem a sua expressão mais radical na doença e na morte.
30. Levantar-se para sair de si mesmo, aproximar-se, convidar, envolver e acompanhar todos os que, em razão da sua fragilidade, têm maior dificuldade em integrar-se e participar na vida da comunidade cristã e precisam da nossa ajuda para se levantar e caminhar.
31. Empenhar-se no serviço da promoção integral da pessoa humana, animada pela caridade, como parte integrante da evangelização e das suas repercussões sociais.

IV. PASTORAL COMUNITÁRIA

Objetivo principal: Desenvolver o sentido comunitário da fé, a experiência familiar da pertença eclesial como parte integrante da vida cristã, do testemunho e da evangelização.

32. Dar uma dimensão familiar a toda a ação pastoral, promovendo as famílias como agentes de iniciação cristã.
33. Criar, renovar e valorizar os Conselhos Paroquiais ou interparoquiais de Pastoral, bem como os Conselhos Vicariais de Pastoral, como expressões organizadas da corresponsabilidade de todos os batizados na missão.
34. Desenvolver e melhorar as práticas de acolhimento e hospitalidade, na vida pessoal e na das nossas comunidades cristãs, de modo que as *periferias existenciais* se sintam na Igreja como filhos na sua própria casa.
35. Desenvolver a dimensão vocacional, de modo transversal a toda a pastoral, e a consciência missionária de todos os batizados enviados.
36. Conhecer, divulgar e aplicar as recentes orientações diocesanas, no âmbito da Pastoral Familiar, no espírito da Nota e da Carta Pastoral “*Anunciar o Evangelho da família é a nossa missão*” (2019).
37. Promover, em todas as realidades eclesiais, o espírito de fraternidade e a alegria de viver, crescer e festejar em comunidade.
38. Animar e renovar toda a ação pastoral, segundo o espírito mariano com que a *Virgem da Prontidão* se levantou e pôs a caminho, para sair ao encontro de quem mais precisa.